

Problemas Ambientais Locais: educabilidades possíveis a partir do enfoque CTSA

Local Environmental Issues: educators possible from the CTSA approach

Ingrid Santos Oliveira¹; Nara Zamagno Pinheiro²; Cláudia Avellar Freitas³; Paulo Henrique Dias Menezes⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF^{1,2,3,4}

*mingridoliveira@gmail.com¹; nararte@hotmail.com²;
claux2601@hotmail.com³; paulo.menezes@ufjf.edu.br⁴*

Resumo

Este trabalho relata uma intervenção pedagógica realizada sob a perspectiva da educação ambiental crítica, com enfoque CTSA, em uma escola pública municipal. O projeto acadêmico de ensino que originou esta intervenção foi desenvolvido por meio de um programa de Treinamento Profissional de uma Universidade Federal e objetivou criar condições, na escola, para o desenvolvimento de cidadãos atuantes e conscientes das questões ambientais. Foi proposta aos alunos a vivência em uma oficina de educação ambiental, intitulada **SEPARAÇÃO, REUTILIZAÇÃO e RECICLAGEM**, que visou despertar o interesse dos estudantes para a destinação do lixo produzido por eles. A oficina foi realizada em três etapas. Os resultados evidenciaram o interesse dos alunos por questões da destinação do lixo em sua comunidade, porém, há uma grande distância a ser percorrida entre teoria e prática. A experiência nos fez refletir sobre a necessidade de buscar soluções viáveis para amenizar as dificuldades de se trabalhar questões ambientais.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica, Enfoque CTSA, Ensino de Ciências, Tratamento do Lixo.

Abstract

This paper describes an educational intervention conducted from the perspective of critical environmental education, focusing STSE in a public school. The academic project that originated this educational intervention was developed through a program of professional training of a Federal University and aimed to create conditions in schools, for the development of active citizens and aware of environmental issues. It was proposed to students living in an environmental education workshop entitled SEPARATION, REUSE and RECYCLING, which aims to arouse students' interest for the disposal of waste produced by them. The workshop was held in three stages. The results showed the interest of students for reasons of trash disposal in your community, however, there is a great distance to be traveled between theory and practice. The experience made us reflect on the need to seek viable solutions to ease the difficulties of working with environmental issues.

Key Words: Critical Environmental Education, Focusing STSE, Science Education, Trash Disposal.

Introdução

Nos dias atuais a preocupação com o meio ambiente e com o aperfeiçoamento da qualidade de vida são inquietações constantes nos mais diversos blocos sociais. Desta maneira, a educação ambiental se apresenta como um possível campo de intervenção na prática escolar que pode, de certa maneira, cooperar para possibilitar mudanças culturais e sociais imprescindíveis ao nosso planeta.

Segundo Dias (*apud* Pelicioni, 1998) a educação ambiental é considerada um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir individual e coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros.

Sendo assim, a educação ambiental pode ser entendida como um ramo da educação que visa a disseminação e a conscientização de problemáticas relacionadas ao ser humano como um todo e ao meio ambiente circundante, objetivando uma ação consciente no sentido da recuperação e da preservação ambiental.

Entendendo a escola como um espaço de socialização do conhecimento humano e de valores éticos, culturais e morais, consideramos que a temática do ambientalismo deva ser considerada e valorizada na escola em todas as dimensões: dentro e fora da sala de aula, de forma interdisciplinar, para todos aqueles que compõem a comunidade escolar, fornecendo aos alunos meios efetivos para que compreendam os fenômenos naturais, as ações humanas e as consequências dessas ações para si mesmo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o para o planeta.

Numa perspectiva integradora do ser com o mundo, consideramos que seja fundamental que cada aluno desenvolva potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, que colaborem para a construção de uma sociedade justa, em um ambiente compatível com sua existência.

Neste contexto integrador, é importante que o aluno tenha uma visão global e generalizada da educação ambiental. Entendemos que para que isso ocorra é necessário que os conteúdos ambientais tenham presença garantida em todas as disciplinas do currículo escolar, na forma de tema transversal como sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – BRASIL, 1998). Tal documento incentiva a criação de novas questões que deverão ser incorporados às disciplinas ou áreas já existentes, ou seja, os temas transversais não pertencem a uma disciplina específica, eles devem integrar de forma coesa todas as áreas do conhecimento escolar. Essas questões devem estar relacionadas a temas presentes na vida cotidiana dos alunos, o que possibilitará ao docente articular os conhecimentos escolares com as temáticas e as demandas da vida extra-escolar:

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, **do Meio Ambiente**, da Saúde, da Orientação Sexual e do Trabalho e Consumo (BRASIL, 1998, p. 17, grifos nossos).

Além disso, os PCNs indicam a elaboração de projetos para a execução da proposta dos temas transversais, o que caracteriza uma das formas de organizar o trabalho didático e integrar os diferentes modos de organização curricular.

Entendemos, portanto, corroborando com as indicações dos PCN, que a educação ambiental deva assumir uma postura crítica, articulada a um enfoque, que envolva as ciências, as tecnologias, a sociedade e o ambiente (CTSA), em que os saberes da sociedade adquiram relevância, como afirma Zuin *et al.*, (2008, *apud* ZENI *et al* 2009):

Ao contrário da “ciência pura”, a abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) possui uma relação muito mais próxima com os saberes da população que não pertence aos meios acadêmicos. Dentro dessa concepção, a ciência também deixa de ser exclusividade de um público restrito que se relaciona diretamente com ela para fazer parte do cotidiano da população não acadêmica. (ZUIN *et al.*, 2008, *apud* ZENI *et al.*, 2009. p. 94)

Dentro de uma perspectiva de educação ambiental com enfoque CTS não deve ser considerado somente o fazer científico iminente das questões ambientais, como enfoca firmemente a educação ambiental conservacionista. Sobre isso, Lima (2009) considera que:

A EA conservacionista sofreu uma forte influência do *ethos* das ciências naturais, como de resto o próprio ambientalismo, no sentido de que se utilizou das teorias, dos conceitos e de uma visão de mundo biologizante que brotava desse universo particular.

(...) Quero dizer que tenderam a destacar os aspectos naturais ou ecológicos dos problemas ambientais em detrimento de seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais (LIMA, 2009, p.153).

Diferentemente da concepção conservacionista da educação ambiental, Lima (2009) observa que na educação ambiental crítica, além das questões biológicas/ecológicas envolvidas em um determinado processo, outros aspectos também devem ser levados em consideração:

Essa dissociação entre os aspectos biológicos/ecológicos e os aspectos políticos e sociais da crise ambiental é um dos argumentos centrais da EA crítica que, partindo de outro diagnóstico, destacava o caráter estrutural e civilizatório da crise ambiental e a necessidade de respostas transformadoras tanto políticas quanto éticas da questão. Segundo sua compreensão, os impactos ecológicos eram apenas os efeitos de causas muito mais profundas que indicavam a degeneração de todo um modelo civilizatório baseado em opções políticas e valorativas predatórias e nocivas à vida social e natural (LIMA, 2009, p. 153).

Neste trabalho, foi adotada uma perspectiva de educação ambiental crítica, com enfoque CTSA, para desenvolver um projeto em uma escola pública da rede municipal de uma cidade do interior de Minas Gerais com o objetivo de proporcionar aos alunos dessa escola a possibilidade de participação em um projeto acadêmico de ensino que priorizou o desenvolvimento de cidadãos atuantes e conscientes das questões ambientais, por meio da problematização dessa temática, com ênfase na elaboração de questionamentos e na construção de um posicionamento, com argumentos próprios e autênticos.

Para a realização do projeto foi constituído um grupo de estudos no âmbito de um Núcleo de Educação em Ciência, Matemática e Tecnologia de uma Universidade Federal, composto por dois professores daquele núcleo e duas alunas bolsistas dos cursos de Ciências Biológicas e Música. Inicialmente, esse grupo procurou discutir e compreender as possibilidades educativas de problemas ambientais locais com base no enfoque CTSA e numa perspectiva interdisciplinar - inerente das questões ambientais - considerando a importância de se trabalhar e aliar diferentes áreas de formação docente para trocar informações, conhecimentos e experiências, tornando as discussões mais complexas e produtivas, principalmente na criação de estratégias para a inserção do tema na escola.

As primeiras reuniões do grupo proporcionaram a construção e o delineamento do projeto e uma primeira abordagem dos temas a serem estudados. O projeto de intervenção foi elaborado de acordo com as metas que a Universidade Federal coloca como regras para o programa de treinamento profissional, do qual as alunas bolsistas faziam parte. A partir dessas metas, desenvolveram-se os seguintes objetivos institucionais:

- Articular teoria e prática com o desenvolvimento de estudos exploratórios em campo;
- Permitir que os bolsistas adquirissem experiências prévias na área profissional docente;
- Aproximar o cotidiano acadêmico do cotidiano escolar a fim de entender como operam a produção de conhecimentos e o planejamento na prática pedagógica;
- Verificar e solidificar competências necessárias para uma postura profissional consciente e identificar habilidades requeridas para o exercício da docência;
- Planejar, desenvolver e avaliar projetos pedagógicos interdisciplinares na escola, com base nos fundamentos teóricos e metodológicos em acordo com as necessidades e interesses pertinentes ao contexto escolar.

Com base nessas metas, foi traçado o objetivo geral do projeto que consistiu em elaborar uma proposta de intervenção para alterar padrões tradicionais do pensamento de uma determinada comunidade acerca do bem estar ambiental, alterando o foco da educação ambiental, de acordo com a proposta de Logarezzi (2006), que engloba o exercício dos 3 Rs:

(...) primeiro: a redução do consumo e do desperdício de produtos e serviços e a redução da geração de resíduos no uso desses produtos e serviços; segundo: a reutilização dos resíduos gerados; e, terceiro: o descarte seletivo dos resíduos não reutilizados, encaminhando-os para a reciclagem. (...) O problema que se pretende destacar aqui vem do fato de que o exercício desses 3R não tem ocorrido na ordem descrita, como preconiza a pedagogia dos 3R há mais de década, mas justamente na ordem inversa, ou seja, as pessoas procuram exercer o terceiro R - do descarte seletivo para reciclagem – e, com isso sentem-se autorizadas ou pelo menos aliviadas, para um consumo que não reflete a responsabilidade social e ambiental que cada um deve ter como cidadão de sua região, de seu país e do mundo. (LOGAREZZI, 2006)

Após a fase de planejamento iniciamos a fase de execução do projeto, que envolveu as etapas de estudos teórico-Metodológicos; inserção na escola, elaboração de atividades de intervenção, atuação na escola e análise dos resultados obtidos.

Desenvolvimento

Estudos teórico-metodológicos

Durante essa etapa foi realizada leituras e discussões de textos relevantes no campo da educação ambiental, de autores, tais como: Logarezzi (2006); Loureiro (2006); Lima (2003/2009); Moura (2001); Jacobi (2003).

A leitura desses textos possibilitou entender as concepções e as discussões mais atualizadas sobre o socio-ambientalismo, além de permitir a compreensão de algumas das implicações históricas que perpassam o tema e a discussão sobre a importância da problematização com conteúdo emancipatório na abordagem crítica em educação ambiental. Nesse aspecto Loureiro (2004) *apud* Messina *et al* (2010) destaca que a

(...) educação ambiental transformadora é aquela que possui conteúdo emancipatório, em que a dialética entre forma e conteúdo se realiza de tal maneira que as alterações da atividade humana; vinculadas ao fazer educativo, impliquem mudanças individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e culturais. (p. 08).

Messina *et al* (2010) ainda afirmam que uma educação problematizadora é instrumento que possibilita reflexão e uma posterior reação, desafiando os educandos enquanto parte do meio ambiente, e desta forma gerando questionamentos sobre suas atitudes.

A importância das questões problematizadoras para a educação é confirmada nos trabalhos de Freire (1987 p.184) *apud* Messina *et al* (2010):

(...) o que temos que fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que por sua vez, o desafia e assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação (p. 07).

Inserção na Escola

Para o desenvolvimento do projeto foi selecionada uma escola pública municipal, que atende alunos de onze bairros do seu entorno. O bairro onde a escola se localiza dispõe de toda uma estrutura básica de saneamento, não apresentando problemas graves que impossibilitariam uma vida digna.

A escolha dessa escola se deu pelo fato de ser uma instituição aberta à execução de projetos, oriundos de diversos setores. No período em que atuamos na escola havia dois outros projetos em execução: o Jornal dos Estudantes e a Horta escolar, patrocinados pela prefeitura municipal.

Durante a preparação e formatação do projeto, foram discutidos diversos assuntos dentre os quais: as formas de articular teoria e prática, a escolha dos seguimentos de ensino que participariam do projeto, a forma de acessar o conhecimento prévio de alunos, professores e funcionários da escola sobre os temas que seriam abordados, as possibilidades de atuação (oficinas/palestras) e o modo de inserção na escola.

Foram realizadas três visitas exploratórias à escola, nas quais conversamos com alguns estudantes e funcionários a respeito de educação ambiental e constatamos que na escola não havia coleta seletiva. A direção reconhecia o problema e defendia a ideia de que a escola necessita de recipientes adequados para a Coleta Seletiva e que os recicláveis (originados do lixo da escola) poderiam ser vendidos, transformando-se em fonte de renda.

O armazenamento inadequado do lixo como problema ambiental predominante, indicado pela direção da escola e confirmado nas visitas que realizamos - que também revelaram o descaso dos alunos pela correta destinação do lixo – levou-nos a escolher o “lixo” como tema inicial do projeto, visto que esse era um problema muito presente no cotidiano da escola.

Verificamos que a sujeira presente nos diferentes ambientes era composta principalmente de embalagens de alimentos (balas, doces e biscoitos) comprados pelos próprios alunos, fora da escola, já que a mesma não possuía cantina comercial própria. Ainda segundo o relato dos alunos, o desperdício dos alimentos servidos na cantina era muito grande. Os alimentos desperdiçados eram recolhidos por criadores de suínos da região.

Realizamos um diagnóstico junto à direção da escola para identificar qual seria o público alvo do projeto, buscando uma lógica etária para as atividades que seriam realizadas. Para isso, os seguintes dados foram levantados: a quantidade de alunos do ensino fundamental, a faixa etária de cada ano escolar e a quantidade de turmas por turno (manhã e tarde). A partir dos

dados coletados, optamos por trabalhar com os alunos do 7º e do 8º ano, pois a faixa etária desses períodos era menos discrepante. Consideramos que nesta faixa a compreensão do conteúdo seria mais efetiva e facilitaria a sua disseminação entre os outros alunos. Tanto o sétimo quanto o oitavo ano possuíam quatro turmas na escola.

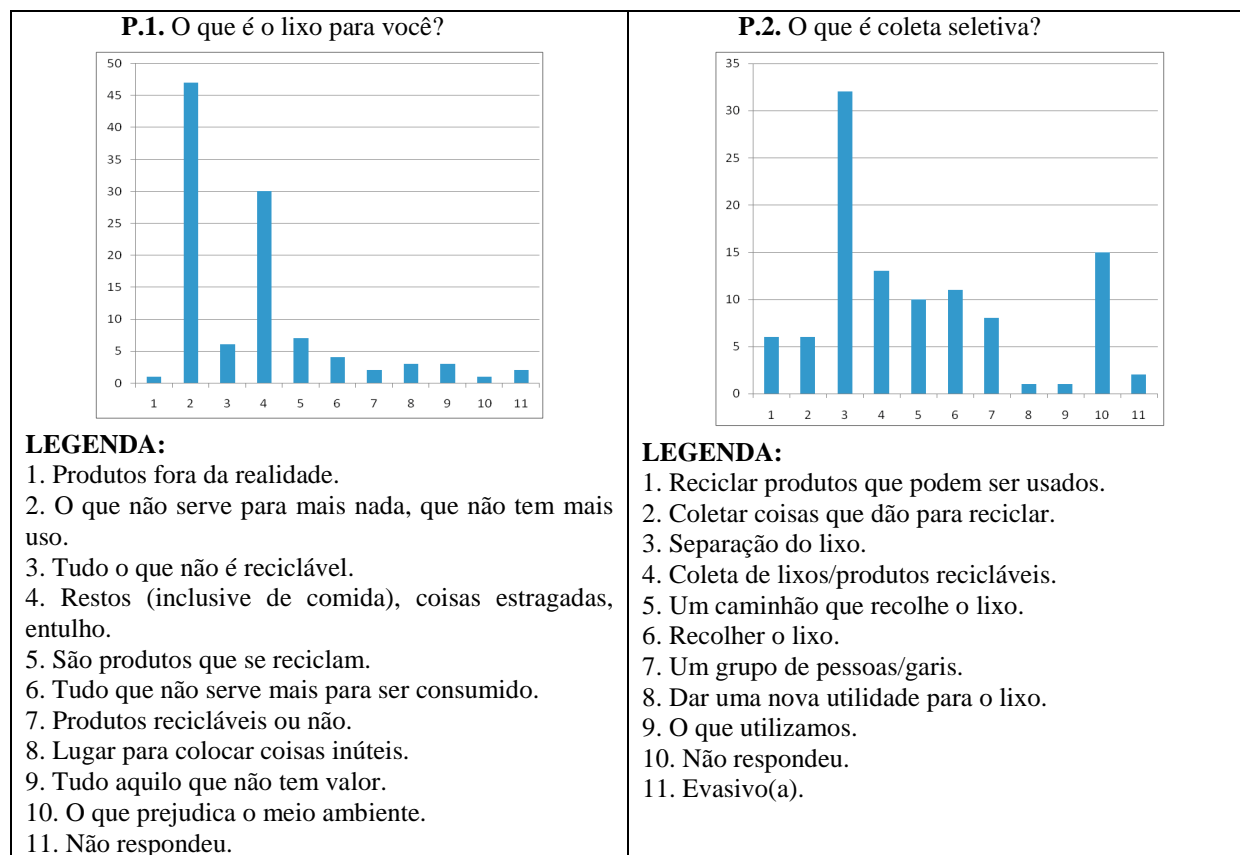
Intervenção na Escola

Após a realização do diagnóstico, mencionado na seção anterior, visitamos as turmas escolhidas para nos apresentar, falar brevemente do projeto e aplicar um questionário com quatro perguntas:

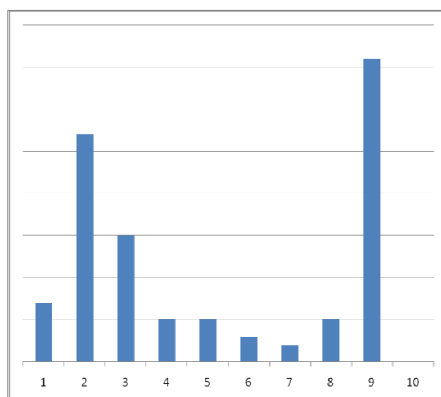
- O que é lixo para você?
- O que é coleta seletiva?
- O que é reciclagem? Explique.
- O que é consumismo?

Com essas questões pretendíamos identificar quais eram as concepções, os saberes, as idéias e as dificuldades de conceituação dos alunos sobre o tema inicial do projeto (o lixo). Optamos por um questionário com perguntas abertas, porém simples, pois, segundo Castro (2006 *apud* GUIMARÃES, 2008), as perguntas abertas possibilitam recolher dados mais ricos e variados em relação às perguntas fechadas. As perguntas simples e curtas permitem o menor gasto de tempo para responder, possibilitando uma aplicação mais rápida para e com um maior número de pessoas, com mais aceitação por parte dos entrevistados.

O questionário foi respondido por 127 alunos. As respostas foram analisadas e agrupadas por semelhança. Para facilitar a leitura dos dados obtidos, os padrões de respostas foram organizados em gráficos:



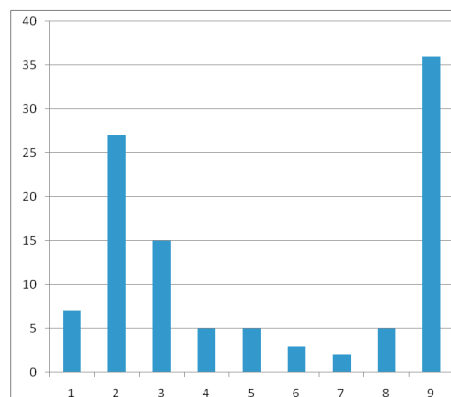
P.3. O que é reciclagem? Explique.



LEGENDA:

1. Lixo que pode ser reutilizado.
2. Pegar uma coisa e transformar em outra.
3. Reaproveitar algo que já foi usado.
4. Coisa que não se usa mais.
5. Garrafas, plástico, latas.
6. Separar uma coisa da outra.
7. Um bem para o mundo.
8. Transformar o lixo em embalagens.
9. Não respondeu.
10. Evasivo(a).

P.4. O que é consumismo? Exemplifique.



LEGENDA:

1. Consumir produtos que podem ser usados.
2. Consumir além da conta.
3. O que consumimos.
4. Consumir reciclagem.
5. Consumir muito lixo.
6. Reduzir gastos, economizar.
7. Desperdício de alimentos.
8. Gastos em excesso.
9. Não respondeu/não sei.

Diante das respostas apresentadas pelos alunos pudemos perceber que a visão dos mesmos em relação à produção de resíduos era muito diversificada. Os alunos não possuíam uma definição clara dos conceitos e se mostram muito confusos em relação a eles. A partir dessa constatação, identificamos a necessidade de se trabalhar esses conceitos de maneira temática, na forma de oficinas.

Em reuniões realizadas com a direção da escola, ficou definido que a intervenção seria feita na forma de oficinas realizadas em três sábados letivos previstos no calendário da escola, com 3 horas de duração cada um delas. Com isso, buscamos não interromper o desenvolvimento do conteúdo programático das matérias curriculares.

Adicionalmente, por solicitação da direção da escola, passamos a realizar palestras semanais para as turmas, numa tentativa de, simultaneamente, divulgar a iniciativa, comentar os resultados e expor a dinâmica do projeto para outros alunos. Nos encontros semanais da equipe do projeto, eram apresentados, discutidos e analisados os dados referentes às atividades desenvolvidas na escola. Essas reflexões serviram para orientar nosso trabalho, no sentido de identificar as origens dos problemas e estudar os meios e ferramentas para operacionalização do projeto.

Reforçamos junto à direção e ao corpo docente a importância de a escola se identificar com a ideia do projeto, e a abertura para participação de todos os professores e funcionários que se sentissem interessados e motivados. Para facilitar essa interlocução, foi deixada na biblioteca da escola uma pasta, contendo a descrição do projeto e os textos que orientaram sua concepção. Porém, essa aproximação se configurou num desafio que tivemos que enfrentar no decorrer da atuação: como fazer a escola entender as necessidades do projeto?

Planejamento de atividades

Nós construímos três cronogramas diferentes relativos a cada sábado letivo, porém diante da impossibilidade encontrada pela a direção da escola de nos conceder os sábados anteriormente disponibilizados apresentaremos aqui apenas o cronograma para o primeiro sábado.

Buscamos organizar nossa intervenção em torno de atividades diversificadas, que aliassem conceitos, problematizações, formação e prática em oficinas, por meio de uma sequência encadeada de forma holística e integrada, procurando desenvolver atividades de trabalho pedagógico em Educação Ambiental que pudessem ser interessantes para os alunos.

Cronograma

SEPARAÇÃO, REUTILIZAÇÃO, RECICLAGEM (30/10/2010)

Objetivos	- Apresentaremos possibilidades de separação e reciclagem; - Entender as dinâmicas que regem a natureza; - Exaltar a importância individual desse trabalho.	
População Alvo	Alunos do Ensino Fundamental.	
Número de Participantes	indeterminado	Duração: 3h
Local	Pátio, sala de vídeo, entorno da escola.	Hora: das 8h às 11h
Materiais Necessários	Árvore, sacolas, tambores, vídeos curtos.	
Desenvolvimento da Oficina		
1- Apresentação	Roda de conversa discursando sobre a importância da separação e reciclagem. (30 minutos)	
2-Elaboração do Contrato	Listar algumas regras que servirão de suporte para o desenvolvimento da oficina. (10 minutos)	
3- Metodologia		
a) Sensibilização	Passar a ideia de reciclagem através de vídeos informativos. (20 minutos)	
b) Atividade Temática 01	Atividade da in loco da árvore (1 hora) retirada da Proposta curricular de Biologia para o ensino médio em Minas Gerais. vol. Reciclagem e reutilização de materiais. 1998.	
c) Atividade Temática 02	Faremos um mutirão juntos alunos e professores interessados para catar e recolher o lixo esquecido em alguns cantos da escola, como próximo à horta e em outras áreas não cimentadas, que pode estender-se aos arredores da escola e depois separá-los em recipientes adequados. (1 hora)	

Primeiros Resultados

Ao iniciarmos as atividades na escola, percebemos a existência de uma grande distância entre a teoria e a prática. Estávamos alinhados quanto aos discursos e às diretrizes que sustentavam nossas ações, quanto aos temas ambientais e de educação para a cidadania. Porém, à medida que tentávamos organizar as atividades, notamos uma indiferença por parte dos professores que, apesar de inicialmente se mostrarem dispostos a participar do projeto, na prática havia certa relutância em aderir a proposta, o que repercutia negativamente na participação dos discentes, uma vez que não recebiam o estímulo esperado por nós.

Em nossas conversas e reuniões com a direção da escola e com os docentes, percebíamos apatia e falta de interesse. Mudanças nas datas estipuladas, anteriormente, causaram dificuldades para execução do cronograma previsto. Reorganizamos nosso cronograma e marcamos atividades nas datas que nos restavam e, em nova reunião, solicitamos à direção da escola a avisar-nos sobre eventuais mudanças com antecedência, visando evitar novos transtornos de último instante.

Descrição das atividades reelaboradas

As atividades programadas para o primeiro sábado letivo aconteceram dentro do previsto e foi uma manhã muito produtiva. Pelo fato de a frequência no sábado não ser obrigatória, estiveram presentes cerca de 20 alunos (entre o 6º e 9º ano), o diretor e quatro docentes.

A partir do trabalho realizado pudemos supor que as atividades contribuíram para uma efetiva mudança de olhares e atitudes nos alunos participantes, a favor de uma abordagem mais sustentável do ponto de vista ambiental. Observando a participação e o interesse dos alunos e docentes, notamos que eles se mostraram curiosos, juntando-se a nossa volta, realizando perguntas com frequência e participando ativamente da separação do lixo. Atuamos como moderadores, de tal forma que eles pudessem chegar às suas próprias conclusões quanto à importância do comprometimento de todos na construção do ambiente escolar e social.

Em uma das atividades, que aconteceu na sala de vídeo, falamos sobre a decomposição dos diferentes materiais e seu tempo de vida, diferenciando orgânicos e não orgânicos. Apresentamos dois vídeos: “ilha das flores” de Jorge Furtado e um vídeo curto que mostra um processo de decomposição de um animal em câmera acelerada.

Na área externa da escola foram desenvolvidas as Atividades Temáticas 01 e 02. Essas atividades funcionaram muito bem. Na parte superior do pátio havia um tronco caído próximo à horta da escola. Nele identificamos outros seres vivos que usavam esse tronco como habitat. (FIGURA 1). Outro fato que os alunos identificaram, e nos chamaram a atenção, foi um pássaro já em estado avançado de decomposição, que retratou bem o que havíamos assistido no vídeo sobre ciclagem natural.



Figura 1

Havíamos planejado adquirir os recipientes adequados para a separação de cada material ao final da coleta. Cogitamos buscar parceria com a empresa responsável pela coleta urbana na cidade, porém devido ao curto tempo de planejamento e execução do projeto isso não foi possível. Decidimos então procurar esses recipientes nos locais de sucatas do bairro. Porém, fomos informados que os tonéis eram vendidos por R\$50,00 cada, como não tínhamos recursos financeiros para a realização dos trabalhos, optamos por improvisar esses recipientes com lixeiras e embalagens reaproveitadas que estavam disponíveis na escola e que tínhamos em nossas casas.

Pelo fato da não possibilidade de continuação das atividades aos sábados como havíamos previsto anteriormente, passamos a desenvolver nossos trabalhos às segundas-feiras, com intervenções, colocando o consumo em destaque. Foram disponibilizadas, pela direção da escola, duas segundas-feiras. Em cada uma delas poderíamos utilizar o tempo de uma aula, cerca de 50 minutos. Sendo que na primeira segunda-feira a atividade da música e do curta descritos abaixo foi feita com alunos do 7º ano, na segunda data a mesma atividade foi apresentada para alunos do 8º ano.

Em ambas as situações, iniciamos as atividades com o curta: “A história das coisas” de Annie Leonard. Em seguida, elaboramos uma atividade com a música “Propaganda” do grupo musical Nação Zumbi. Pedimos para que os alunos lessem a letra e, em seguida, colocamos o áudio, por fim, dividimos os presentes em grupos com quatro alunos para discutirem as questões seguintes e desenvolverem a atividade proposta no último item:

- Sobre o que fala a música?
- O que o autor quer dizer com atividades adquiridas na sessão da tarde?
- Qual o papel da propaganda no mundo em que vivemos? Você já teve vontade de ter alguma coisa que viu em uma propaganda? O que?
- Explique essa parte da música: “como pode a propaganda ser a alma do negócio, se esse negócio que engana não tem alma, vendam, comprem, você é a alma do negócio.”
- Utilizando desenhos e slogans, elabore uma propaganda contra o consumismo.

A partir desta organização obtivemos diversos trabalhos como o que ilustra a FIGURA 2, logo a seguir.

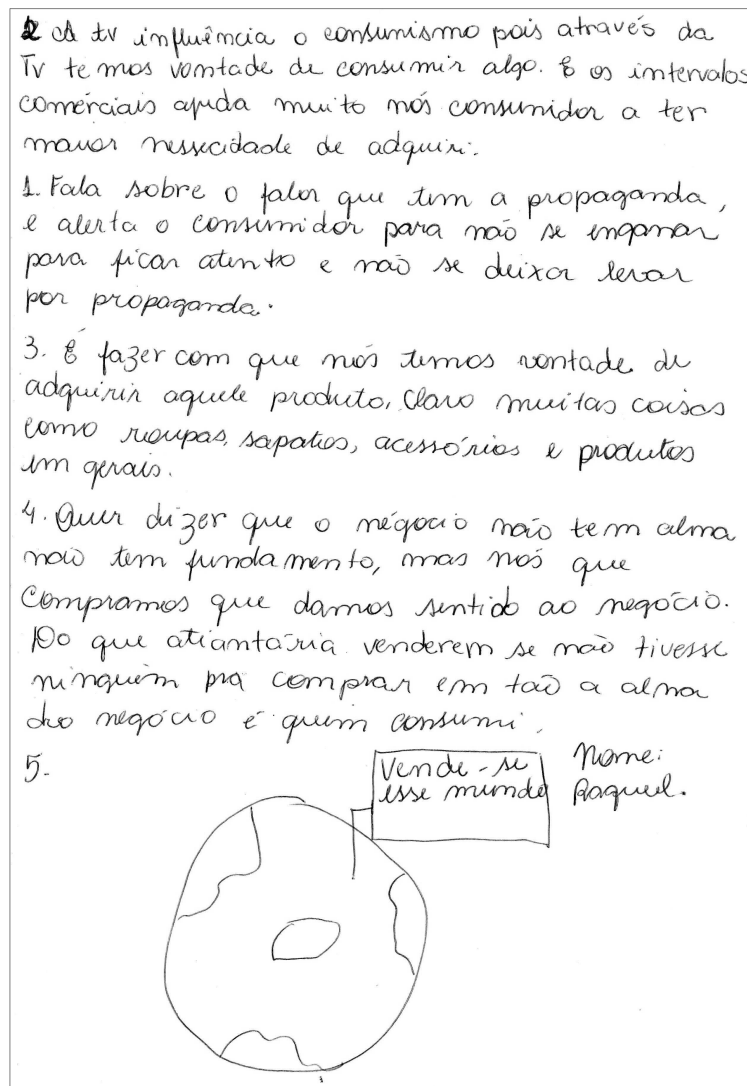


Figura 2

Considerações Finais

Trabalhar com questões que envolvem o discurso da educação ambiental no ambiente escolar, desde o início nos pareceu um grande desafio, visto que muitas vezes a escola atua, arbitrariamente, como um espaço de reprodução da cultura em que está inserida, ou seja, não buscando uma mudança no pensamento, assim como enfoca Effting (2007):

(...) não raramente a escola atua como mantenedora e reprodutora de uma cultura que é predatória ao ambiente, ou se limita a ser somente uma repassadora de informações. (p. 24)

Visando mudar esta atuação da escola aceitamos o desafio, voltando nosso olhar para o discurso de uma Educação Ambiental, entendendo a escola como uma ferramenta capaz de sensibilizar o aluno a buscar valores que o levem a uma convivência mais harmoniosa com o ambiente, auxiliando-o a analisar os princípios que têm causado a destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies (EFFTING, 2007). Além disso, como profissionais da educação, entendemos que, em parte, é nosso dever construir com os discentes hábitos e condutas de vida. Somos um referencial e assim exercemos forte influência em suas atitudes, ajudando no processo de formação social do educando. A experiência que vivenciamos nos faz pensar a necessidade de procurar soluções viáveis para amenizar as dificuldades de se trabalhar questões ambientais, labutando em busca de uma educação transformadora capaz de levar os alunos a refletirem criticamente as suas atitudes. Agindo dessa forma talvez possamos caminhar rumo à autêntica educação ambiental nas escolas.

Em nossas observações notamos que de alguma forma conseguimos afetar a forma de reflexão dos alunos sobre os temas abordados. Percebemos que, nos momentos de intervenção, esses alunos expressaram espontaneamente possibilidades de mudanças de alguns de seus hábitos e atitudes, passando a enxergar em si mesmo um veículo capaz de fazer a diferença. Percebemos que o objetivo geral do projeto, foi atingido, apesar das dificuldades de articulação de horários e da falta de envolvimento de professores e gestores da escola.

Tivemos a intenção de fazer o aluno refletir e formar conceitos sobre meio ambiente e, dessa maneira, esperamos que os mesmos se reconheçam como cidadãos críticos de um país e de um planeta, capazes de realizar uma mudança no foco ambiental: reduzindo o consumo, o desperdício e a geração de resíduos; reutilizando os resíduos gerados e, descartando seletivamente os resíduos não reutilizados, encaminhando-os para a reciclagem.

Os desafios enfrentados serviram para orientar a nossa atuação em uma próxima ocasião. Passamos a refletir sobre a forma mais adequada de inserir uma educação ambiental escolar, utilizando temas ambientais diversos de forma continuada. Como melhorar o diálogo com a comunidade escolar? Como avaliar a nossa atuação e seus resultados efetivos? Como despertar na escola o interesse de continuidade de projetos como esse?

Ao retomarmos os objetivos colocados para o programa de Treinamento Profissional, do qual participamos, pudemos concluir que, apesar das dificuldades, vários deles foram alcançados: articulamos teoria e prática com o desenvolvimento de estudos exploratórios em campo; adquirimos experiências prévias na área profissional docente; aproximamos o cotidiano acadêmico do cotidiano escolar, entendendo como operam a produção de conhecimentos e o planejamento na prática pedagógica; verificamos as competências necessárias para uma postura profissional consciente e identificamos habilidades requeridas para o exercício da docência; planejamos, desenvolvemos e avaliamos projetos pedagógicos interdisciplinares na escola, com base nos fundamentos teóricos e metodológicos em acordo com as necessidades e interesses pertinentes ao contexto escolar.

Atuar neste projeto foi uma grande oportunidade de compreendermos como a educação e seus profissionais têm um papel importante na formação dos conceitos, das opiniões, das escolhas de cada indivíduo. Apesar de se tratar de um estudo local, Em relação à educação ambiental sabemos que muito ainda há a ser feito no campo educacional. Esperamos que esta experiência possa contribuir para futuras atuações em Educação Ambiental dentro do contexto escolar, buscando tornar possíveis as mudanças necessárias ao bem estar comum.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 5º a 8º séries. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental.1998.
- EFFTING, T. R. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios. **Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – 2007**
- GUIMARÃES J. P. Pensando em Pesquisa - Caminhos para as Ciências da Saúde. **Manual de Pós-graduação – Mestrado em Clínica Odontológica**, Juiz de fora/MG, 2007.
- JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.
- LIMA, G. F. C Educação Ambiental Crítica: do Socioambientalismo às Sociedades Sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.35, n.1, p. 145-163, jan./abr. 2009.
- LIMA, G. F. C. O Discurso da Sustentabilidade e suas Implicações para a Educação. **Ambiente & Sociedade – Vol. VI nº. 2 jul./dez. 2003.**
- LOGAREZZI, A. “Educação ambiental em resíduo: o foco da abordagem”. In CINQUETTI, H. C. S.; LOGAREZZI, A. **Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos: EDUFSCAR, 2006.
- LOUREIRO, C. F. B. Crítica ao Fetichismo da Individualidade e aos Dualismos na Educação Ambiental. **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 37-53, 2006. Editora UFPR
- MESSINA, S. R. Alfabetização Ecológica: Discussão de Aspectos Filosóficos e Sociológicos na Educação Ambiental. **IV simpósio Internacional. VII Fórum Nacional de Educação**. Maio/ 2010.
- PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental, Qualidade de Vida e Sustentabilidade. **Saúde e sociedade** 7(2):19-31,1998.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Projeto de Reformulação curricular e de capacitação de professores do ensino médio da rede estadual de Minas Gerais. **Proposta curricular de Biologia para o ensino médio em Minas Gerias**. vol. Reciclagem e reutilização de materiais. 1998.
- ZENI, G; MORAES, M. F.P. G; PINHEIRO, N. A. M. O Enfoque CTS na Educação Ambiental. **I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia – 2009**. ISBN: 978-85-7014-048-7.